

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



GÊNERO E IDENTIDADES DOCENTES: trajetórias de professores homens nas primeiras etapas da educação básica

Gustavo Grimaldi Deslandes¹

Daniela Finco²

Resumo: Este trabalho analisa como as questões de gênero atravessam a trajetória docente de dois professores homens que atuam na Educação Básica, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em redes públicas. Busca compreender suas motivações, percursos formativos e profissionais, destacando como o gênero influencia suas experiências e práticas docentes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com a realização de entrevistas semiestruturadas com professores selecionados pelo método de amostragem “bola de neve”. O referencial teórico fundamenta-se nos Estudos de Gênero, nos Estudos das Masculinidades e em pesquisas sobre docência e gênero. A discussão aborda os processos que vincularam os binarismos de gênero à categorias naturalizadas no exercício da docência, evidenciando como as relações de gênero estruturam as percepções sobre o trabalho docente com crianças. Busca promover um espaço de maior debate sobre essa temática, contribuindo para a desnaturalização e eliminação de preconceitos nestas etapas da educação.

Palavras-chave: Estudos de Gênero, Docência masculina, Educação Básica, Trajetória profissional.

GENDER AND TEACHING IDENTITIES: Trajectories of Male Teachers in the Early Stages of Basic Education

Abstract: This study analyzes how gender issues intersect with the teaching trajectories of two male teachers who work in Basic Education, particularly in Early Childhood

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos - SP. Pesquisa gênero na construção da identidade docente de homens. ggdeslandes@unifesp.br.

² Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP. Professora Associada na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Campus Guarulhos - SP. Pesquisa sobre Estudos de Gênero na educação da infância. dfinco@unifesp.br.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Education and the early years of Elementary School in public education systems. It seeks to understand their motivations, educational and professional paths, highlighting how gender influences their experiences and teaching practices. The research adopts a qualitative approach, based on the timeline methodology and life narratives, and includes semi-structured interviews with teachers selected through the snowball sampling method. The theoretical framework is grounded in Gender Studies, Masculinity Studies, and research on teaching and gender. The discussion addresses the historical processes that linked gender binaries to fixed and naturalized categories in teaching, showing how gender relations shape perceptions about teaching work with children. The study aims to promote broader debate on this topic and contribute to the denaturalization and elimination of prejudices in these stages of education.

Keywords: Gender Studies; Male Teaching; Basic Education; Professional Trajectory.

GÉNERO E IDENTIDADES DOCENTES: trayectorias de profesores hombres en las primeras etapas de la educación básica

Resumen: Este trabajo analiza cómo las cuestiones de género atraviesan la trayectoria docente de dos profesores hombres que actúan en la Educación Básica, especialmente en la Educación Infantil y en los primeros años de la Educación Primaria en redes públicas. Busca comprender sus motivaciones y recorridos formativos y profesionales, destacando cómo el género influye en sus experiencias y prácticas docentes. La investigación adopta un enfoque cualitativo, basado en la metodología de la línea del tiempo y en narrativas de vida, e incluye entrevistas semiestructuradas con docentes seleccionados mediante el método de muestreo “bola de nieve”. El marco teórico se fundamenta en los Estudios de Género, los Estudios de las Masculinidades y en investigaciones sobre docencia y género. La discusión aborda los procesos históricos que vincularon los binarismos de género a categorías fijas y naturalizadas en el ejercicio de la docencia, evidenciando cómo las relaciones de género estructuran las percepciones sobre el trabajo docente con niños. El estudio busca promover un mayor debate sobre esta temática, contribuyendo a la desnaturalización y eliminación de prejuicios en estas etapas educativas.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Palabras clave: Estudios de género; Docencia masculina; Educación Básica; Trayectoria profesional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no campo dos estudos de gênero e tem como foco as relações entre gênero e trabalho docente de professores homens que atuam na Educação Básica, especificamente em redes públicas de ensino. Busca compreender de que maneiras as questões de gênero atravessam as histórias de vida e as trajetórias profissionais de dois professores homens que atuam ou atuaram na educação de crianças nas primeiras etapas da Educação Básica.

Apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que busca compreender como as relações de gênero são reproduzidas mas também questionadas no cotidiano do trabalho docente. Problematisa como normas sociais de gênero orientam expectativas profissionais, mas também como podem ser negociadas e tensionadas, revelando a coexistência de reproduções e rupturas de padrões tradicionais de gênero na docência com crianças.

No contexto contemporâneo, observa-se que os debates sobre gênero e sexualidade têm sido marcados por intensas disputas no campo político e cultural. No Brasil, tais disputas têm se intensificado a partir da mobilização de discursos conservadores que questionam a presença dessas temáticas no campo educacional. Pesquisas apontam como o chamado pânico moral tem operado como um mecanismo de mobilização política que constrói determinadas pautas e sujeitos como ameaças à ordem social (Junqueira, 2022; Finco et. al, 2024, Lacerda, 2025).

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Neste sentido, gênero como uma categoria de análise que permite interpretar as relações sociais e os processos de construção de identidades e hierarquias entre os sujeitos. Joan Scott (1995) define o gênero como uma forma de organizar as relações sociais entre os gêneros, evidenciando que as diferenças entre mulheres e homens são social e historicamente construídas. Essa perspectiva permite superar interpretações biologizante que associam as diferenças sexuais e posições sociais fixas e hierarquizadas (Louro, 1994), possibilitando analisar como tais construções atravessam diferentes esferas da vida social, incluindo o mundo do trabalho, inclusive no campo educacional, com o processo histórico de feminização do magistério.

Pesquisas indicam que tais percepções estão associadas a representações de gênero que vinculam a dicotomia cuidar-educar a (um) feminino, ao mesmo tempo em que se produzem desconfiças em relação à atuação de homens nesse contexto. Deborah Sayão (2005) destaca que essas representações frequentemente associam às mulheres uma suposta aptidão natural para o cuidado, enquanto os homens são percebidos como sujeitos menos adequados para esse tipo de trabalho. Alerta ainda que é preciso problematizar a ideia de que o que “capacita” as mulheres a tocarem nos corpos das crianças e o que gera a desconfiça em relação aos homens. Essas construções sociais impactam as experiências profissionais dos docentes homens, influenciando sua inserção, bem como reforçando estereótipos de gênero nessas etapas da Educação Básica.

Diante desse contexto, este trabalho analisa as trajetórias profissionais de professores homens que atuam e/ou atuaram na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I em diferentes redes públicas de ensino, do estado de São Paulo, buscando compreender como as relações e representações de gênero atravessam a constituição de sua identidade, atuação docentes e suas histórias de vida.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Trata-se de uma pesquisa qualitativa com base nas narrativas de vida, a partir de entrevistas semiestruturadas com aproximadamente dois professores homens, selecionados por meio do método de amostragem “bola de neve” (Dewes, 2013). Como objetivos específicos, pretende-se investigar as motivações e fatores que influenciaram a escolha pela docência; compreender as trajetórias formativas e os contextos que marcaram o ingresso e a permanência desses docentes na profissão; e analisar as percepções desses professores acerca das relações de gênero presentes em seu cotidiano pedagógico com crianças pequenas.

Tabela 1. Professores participantes da pesquisa

Nome Fictício	Idade	Cor/Raça/ Orientação Sexual?	Tempo na docência	Formação/ tempo de atuação EI/ EF
Professor Antônio	55 anos	Pardo/heterossexual	7 anos	Licenciatura em História e Pedagogia. Atua concomitantemente tanto na EI como no EF desde 2019.
Professor Pedro	44 anos	Negro/gay	25 anos	Magistério e Licenciatura em Pedagogia. Ingressou tanto na EI quanto no EF em 2000, permanecendo em atuação no Ensino Fundamental até os dias atuais.

Fonte: elaborada pelos autores

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Ao direcionar o olhar para as trajetórias desses sujeitos, o estudo busca contribuir para ampliar o debate sobre a presença de homens nas etapas iniciais da Educação Básica, colaborando para a problematização de estereótipos de gênero historicamente associados à docência com crianças, assim como para a ampliação das reflexões sobre igualdade de gênero no contexto escolar.

As análises de dados envolvem as narrativas de histórias de vida e experiências profissionais, com base em suas memórias. Leva em consideração o modo como os sujeitos contam as suas histórias, os significados atribuídos aos eventos e na construção de sentido de gênero ao longo do tempo, e as experiências vividas por eles. Destaca-se, portanto, a utilização das experiências como categoria de análise. Nesse sentido, Joan Scott (1998) afirma que esse foco metodológico representa um avanço significativo na produção de conhecimento do campo das humanas uma vez que valoriza a perspectiva dos sujeitos que vivenciam o objeto de estudo, valorizando suas narrativas. Uma análise conduzida de maneira historicizada, já que as experiências relatadas não são neutras e nem universais, mas atravessadas por relações de poder e construções sociais. Nesse contexto, é possível compreender que “a ‘experiência’ é uma parte tão integrante da linguagem cotidiana, tão imbricada em nossas narrativas que parece fútil argumentar em favor de sua expulsão. Ela serve como uma forma de se falar sobre o acontecido, de estabelecer diferenças e similaridades” (Scott, 1998, p. 324).

1. Divisão sexual do trabalho e a docência com crianças

A análise das trajetórias de professores homens na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige compreender como as relações de gênero atravessam o mundo do trabalho. Para isso, mobiliza-se a noção de divisão sexual do trabalho, entendida como um princípio organizador das atividades sociais que atribui a

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido

Realização



Apoio



homens e mulheres funções diferenciadas e hierarquizadas. Nessa perspectiva, mulheres e homens não ocupam o mercado de trabalho de forma neutra, mas sim atravessados por experiências de gênero que influenciam os tipos de ocupações exercidas, as oportunidades de ascensão e o reconhecimento profissional.

Nesse sentido, Elisabeth Souza-Lobo (2021) aponta que a própria noção de trabalhador, formulada historicamente no masculino e no singular, é insuficiente para compreender a complexidade das relações que estruturam o mundo do trabalho. A autora destaca que a divisão sexual do trabalho não é, por si só, a origem das desigualdades de gênero, mas opera no interior de um contexto social mais amplo, marcado por estruturas capitalistas e patriarcais que reproduzem hierarquias entre mulheres e homens. Assim, “a divisão sexual do trabalho não cria a subordinação e a desigualdade das mulheres no mercado de trabalho, mas cria uma subordinação que existe também nas outras esferas do social.” (Souza-Lobo, 2021, p. 69).

No campo educacional, essas dinâmicas também podem ser observadas na constituição histórica da docência nas primeiras etapas da escolarização. No Brasil, o processo de expansão da escola pública e da formação de professores esteve diretamente associado à ampliação da presença das mulheres no magistério (Vianna, 2002). Esse movimento contribuiu para consolidar uma percepção social que vinculou o ensino de crianças às características atribuídas ao feminino, como cuidado e sensibilidade. Ainda que a docência nas primeiras etapas da Educação Básica seja um campo historicamente associado às mulheres, estudos indicam que a divisão sexual do trabalho também se manifesta no interior dessa profissão. Mariana Monteiro e Helena Altmann (2021), ao analisarem trajetórias profissionais de professores homens na rede municipal de Campinas, por exemplo, demonstram que as desigualdades de gênero influenciam não apenas a entrada na profissão, mas também os processos de mobilidade e ascensão na

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



carreira.

Pesquisas também apontam os preconceitos vivenciados por professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, revelando a necessidade de aprofundar o debate sobre gênero e docência. Assim como ocorre na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I as formas de afastamento simbólico dos professores homens se manifestam desde a desconfiança moral até o questionamento de sua competência profissional e de sua orientação sexual. Tais processos revelam, mais uma vez, a persistência de estereótipos de gênero que atravessam o trabalho desses sujeitos e produzem barreiras à permanência de vivências que rompam as normas de gênero (Ferreira, 2020).

Essas dinâmicas também podem ser analisadas à luz dos estudos sobre masculinidades. Conforme propõe Connell e Messerschmidt (2013), as masculinidades não constituem uma dita essência, mas uma configuração de práticas relacionadas à posição dos homens nas estruturas das relações de gênero. Em muitas sociedades, entretanto, determinadas formas de masculinidade tornam-se hegemônicas, estabelecendo padrões normativos sobre como os homens devem agir e se posicionar. Nesse sentido, essa masculinidade hegemônica “incorpora a forma mais honrada de ser homem e exige que todos os outros homens se posicionem em relação a ela” (Connell, Messerschmidt, 2013, p. 245). Tais expectativas frequentemente associam o masculino à virilidade, à autoridade e ao distanciamento das práticas de cuidado, o que pode produzir tensões quando homens ocupam profissões socialmente vinculadas ao feminino, como a docência com crianças.

Embora os padrões de gênero existentes na sociedade, e que atravessam a organização do trabalho dos professores, manifestando a reprodução de estereótipos de gênero no cotidiano das instituições escolares, também se observam rupturas com

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



padrões tradicionais vivenciadas por esses profissionais. Compreende-se que os padrões de gênero estruturam o trabalho docente de modo contraditório, isto é, envolvendo tanto reproduções quanto novos arranjos de gênero, expressos na tensão que caracteriza a vida pessoal e profissional de cada um ao abraçarem de modo distinto os significados de masculinidades (Vianna, 2002).

Nesse sentido, investigar as trajetórias de professores homens na educação de crianças constitui uma estratégia analítica relevante para compreensões de relações. Interessa compreender como influenciam suas escolhas, como organizam a profissão quanto às experiências vivenciadas. A análise dessas dinâmicas permite compreender como normas sociais de gênero orientam expectativas dos espaços profissionais, como o trabalho é valorizado e quais trajetórias se tornam possíveis no interior da carreira docente.

2. Trajetórias de vida, memórias e experiências: sobre as formas de ser e se tornar professor de crianças

Mesmo diante das marcas da divisão sexual do trabalho, há muitos aspectos que destacam-se na construção da identidade docente, do fazer e do trabalho docente com crianças. As condições de vida, as oportunidades, as escolhas, as experiências, compõem trajetórias singulares, que possibilitam análises sob a perspectiva individual e subjetiva e assim como coletiva nos permite conhecer o processo de construção das identidades docentes desses sujeitos.

As falas dos professores remetem a memórias da infância nas quais a escola aparece como um espaço importante de experiências e relações. Em meio às lembranças sobre rotinas cotidianas, brincadeiras e formas de viver esse período da vida, surgem

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



referências às vivências escolares e aos primeiros contatos com professores. Nessas memórias, a escola é evocada não apenas como lugar de aprendizagem, mas também como um espaço marcado por relações, afetos e experiências que permaneceram presentes em suas lembranças:

Tenho boas lembranças da escola, da minha segunda professora, a que me alfabetizou. Sempre gostei de livros e leituras, eu sempre fui um aluno exemplar, o melhor da sala, aquele tipo de aluno que todo professor gostaria de ter. Quando eu terminei a oitava série, eu era considerado o melhor aluno da escola. Minha relação com os professores e com a diretoria da escola era ótima. Eu acabava fazendo trabalhos extras, como ficar mais tempo para cuidar da biblioteca, ajudar em apresentações sobre comunismo e capitalismo ou ir em outro turno para contar lendas gregas. (Entrevista com professor Pedro)

Eu conseguia brincar, brincava o dia inteiro na rua e depois chegou a época de ir para a escola. A época da escola foi uma época gostosa também. Nós tínhamos bastante liberdade para fazer as coisas, para brincar. Mas tinha também uma questão de muito respeito com os professores, Me lembro de um professor do 2º ano Fundamental I, ele foi o meu professor que se chamava Paulo. Numa época daquela um professor homem, olha só o diferencial. Ele marcou bastante a minha trajetória porque ele era muito carinhoso, era muito legal, ele era muito compreensivo. (Entrevista com o professor Antônio)

As falas sobre o contexto de entrada no campo do trabalho docente revelam dinâmicas como acontecimentos coletivos permitem deslocar a ideia de que determinadas decisões são fruto exclusivo de escolhas individuais, evidenciando os aspectos sociais, culturais e econômicos que as influenciam

Eu terminei em 1989 o Ensino Médio e em 1993 comecei a estudar magistério. Prestei numa escola pública, tinha que fazer o vestibulinho. Só havia 30 vagas para a noite, passei e comecei a fazer magistério! Só que, por conta do trabalho, eu tive que desistir do magistério. Depois eu cursei História, foi a primeira formação que eu tive. Mas havia poucas aulas de História na escola, era difícil completar a carga horária docente. Passou uns três, quatro anos, eu fiz Pedagogia. E aí, com a Pedagogia, eu consegui entrar. (Entrevista com o professor Antônio)

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Para eu conseguir prestar um concurso e entrar teria que ser uma outra porta.: o curso de Pedagogia. Minha esposa vivia falando “faz pedagogia”. Um dia eu fui à Secretaria de Educação do Estado. Eles estavam precisando de professores. Cheguei lá me perguntaram, “você é professor do quê?” e eu falei “de história”. Me responderam “não, a gente não precisa de professor de história”, Pensei “minha esposa está certa, fazer pedagogia”. (Entrevista com o professor Antônio)

Eu precisava trabalhar, prestei concurso em São Paulo, aqui na capital, em Franco da Rocha e Caieiras. Franco da Rocha, que era para professor de educação infantil, por ser o primeiro a me chamar, foi o que eu fui trabalhar. Eu acabei começando com os bem pequenos. Só que em setembro do mesmo ano, já comecei a dar aula para os mais velhos, peguei uma primeira série, ou seja, um ano a mais do que eu estava. (Entrevista com professor Pedro)

Eu sempre gostei de crianças. Tinha acabado de sair do magistério, eu planejava e fazia sempre umas coisas muito loucas com elas. Me lembro que eu levava uns lençóis, cobria os brinquedos do parque para as crianças tivessem uma experiência diferente com o parque. Fazia dança com eles, fazia umas coisas diferentes, eu era professor de pré-zinho, mas também alfabetizava naquela época. Então a minha primeira experiência foi muito boa, eu gostei, meus alunos gostaram. (Entrevista com professor Pedro)

Desconstruindo e construindo outros sentidos, as falas desses professores apontam que o ingresso profissional no campo docente não se configura apenas como uma escolha individual, mas como um processo atravessado por circunstância concretas, de dificuldades e de oportunidades de inserção profissional, de demandas das redes de ensino e de diferentes questões presentes nas trajetórias pessoais. Neste sentido, aspectos como a escassez de vagas em determinadas áreas, a lógica dos concursos públicos e até mesmo influências do círculo familiar aparecem como elementos que orientam e direcionam os percursos profissionais, evidenciando que tais trajetórias são produzidas na articulação entre experiências individuais e coletivas.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Pesquisas revelam que um dos desafios presentes na prática educativa no cotidiano com crianças está fortemente relacionado ao perfil atribuído à profissão, isto é, a feminilidade e a suposta ideia de que o cuidar são atributos à mulher, o que reforça a ideia construída culturalmente pelo patriarcado sobre marcas de gênero nas relações sobre o cuidado (Sayão, 2005; Monteiro e Altmann, 2021; Silva, 2004; Faria, 2025).

Em relação a essa questão, ao compartilharem como compreendem a presença de homens no trabalho com crianças, os professores entrevistados destacam diferentes percepções sobre o cuidado, o afeto e as expectativas sociais que atravessam a atuação masculina na educação. Em suas narrativas, aparecem tanto as desconfiças inicialmente manifestadas pelas famílias quanto as estratégias construídas no cotidiano escolar, a partir de posturas marcadas pelo diálogo com as famílias e pela construção de vínculos afetivos com as crianças para estabelecer vínculos de confiança e reconhecimento:

Na educação Infantil eu sentia que as famílias têm um certo receio, são preocupadas em relação ao fato de você ser homem. Eu sempre tive esse cuidado. Eu sempre abracei, quando elas me abraçavam, e já falava com os pais também que eu era carinhoso com as crianças, sempre com aquela preocupação. Eles tinham esse receio, mas eu tirei esse receio deles, pois eles viram que eu era bastante carinhoso para as crianças, viram que as crianças vinham, me abraçavam. No Fundamental I, eu não sinto tanto isso. (Entrevista com o professor Antônio)

Eu saí da minha etapa de formação do Fundamental II para o Ensino Médio e eu já fui voltado para cuidar de crianças (ao fazer o Magistério). Quando eu saí da escola, eu aprendi a cuidar de crianças. Então acho que fui moldado pela escola para cuidar de crianças. Depois que eu acabei sendo moldado por toda a realidade escolar, enfim, aprender a cuidar de crianças. Com a criança, você não tem esse tipo de embate, porque a criança ela te respeita, ela te vê como alguém parecido com o seu pai, a sua mãe, uma pessoa importante. “Oh, o professor brigou comigo. O professor é meu amigo. Aí eu dou um abraço no professor. Eu amo o professor”. (Entrevista com professor Pedro)

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



A presença masculina é atravessada por suspeitas e vigilâncias relacionadas ao cuidado e afetividade com os corpos das crianças. Evidencia como determinadas representações de gênero e sexualidade, produzem associações naturalizadas, fazendo com que os homens sejam frequentemente colocados sob suspeita quando atuam na educação infantil. Analisar de que maneiras tais discursos e expectativas de gênero impactam as experiências, percepções e estratégias construídas pelos professores homens em suas trajetórias profissionais ainda é um dos desafios que temos na pesquisa.

A ideia do que é ser professor e professora, é ideia construída historicamente e socialmente, aprendida no processo de socialização, nos cursos de formação, nas relações escolares, nas trocas entre os/as profissionais com as quais trabalham e são construídas por meio dessas relações. Destacamos desse modo, que existem diversas formas de cuidar e educar as crianças, o que não é somente uma prerrogativa das mulheres, mas também dos homens. Homens e mulheres são capazes de cuidar e educar crianças, isso depende de experiências provenientes de seu contexto sociocultural (Sayão, 2005). Assim como as mulheres, os homens aprendem a cuidar, isso leva a crer que não há um jeito universal masculino ou feminino de cuidar.

Considerações Finais

A discussão apresentada neste trabalho buscou evidenciar como as relações de gênero atravessam o campo do trabalho docente, especialmente nas primeiras etapas da Educação Básica, historicamente marcadas pelo processo de feminização do magistério. A partir do diálogo com os estudos de gênero, com as noções acerca da divisão sexual do trabalho e com os estudos sobre masculinidades, foi possível destacar que a presença

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



de professores homens na educação de crianças ocorre em um campo permeado por expectativas sociais, estereótipos e hierarquizações que influenciam tanto a organização da profissão quanto às experiências vivenciadas pelos sujeitos docentes. Nesse contexto, compreender tais dinâmicas torna-se fundamental para problematizar concepções naturalizadas sobre quem pode ou deve atuar na docência com crianças.

Por fim, destaca-se a necessidade de desconstrução dos binarismos de gênero, categorias que tentam fixar e naturalizar o exercício da docência. Ainda que os padrões de gênero organizem historicamente a divisão sexual do trabalho e, consequentemente, o trabalho docente a partir da reprodução de desigualdades, as presenças dos professores Antônio e Pedro revelam que esses mesmos espaços também comportam tensões, deslocamentos e rupturas. Suas trajetórias pessoais e profissionais evidenciam que os significados atribuídos ao ser homem ou mulher no magistério não são homogêneos nem imutáveis, como evidência Vianna (2002), tendo modos diversos de vivenciar e ressignificar os papéis de gênero. Esses achados indicam que, embora a feminização do magistério esteja ancorada em estruturas sociais desiguais, as experiências e os arranjos de gênero podem ser tensionados e desconstruídos, abrindo possibilidades para formas mais justas e menos hierarquizadas de ser e estar na docência e na sociedade.

Referências

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Revista **Estudos Feministas**, v. 21, n. 01, p. 241-282, 2013.

DEWES, João Osvaldo. **Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling**: uma descrição dos métodos. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística) – Instituto de Matemática, Departamento de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



FARIA, Michelle Gonçalves do Nascimento. **Duplas educativas nas creches da rede municipal de São Paulo: desafios de gênero para a co-docência.** 2023. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, 2023.

FERREIRA, Eduardo Alberto. **A voz do professor do gênero masculino na educação infantil e no ensino fundamental I: um sussurro silenciado por paradigmas.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2020.

FINCO, Daniela; BARREIROS, Douglas Paulino; ABBATECOLA, Emanuela. A educação em disputa: gênero, cruzadas e formas de resistência. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 12, n. 1, 2024.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A invenção da “ideologia de gênero”:** um projeto reacionário de poder. Brasília: Letras Livres, v. 3, p. 12, 2022.

LACERDA, Priscila Bispo de. **“Vamos falar de gênero sim!”:** formação continuada na Educação Infantil e os impactos da retirada do termo dos Planos Municipais de Educação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2025.

LOURO, Guacira Lopes. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 11, 1994.

MONTEIRO, Mariana Kubilius; ALTMANN, Helena. Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. Outros Temas. **Caderno de pesquisa**, v. 44, n.153, p.720-741, jul./set. 2014.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil:** um estudo de professores em creche. Florianópolis. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina: PPGE, Florianópolis, 2005.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, vol.20, n2, pp.71-99, jul-dez. 1995.

SCOTT, Joan Wallach. A Invisibilidade da Experiência. Tradução de Lúcia Haddad. **Proj. História**. São Paulo, n. 16, p. 29, fev. 1998.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



SOUZA-LOBO, Elisabeth. **A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência** - 3. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Editora Expressão Popular, 2021.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 17/18, p. 81-103, 2002.